



Curso Superior de Licenciatura em Biologia

ANA KAROLINE DOS SANTOS

RAP DE IMPROVISO: diretrizes para elaboração de rimas de conhecimento aliadas à temática do meio ambiente

Planaltina – DF
2021

ANA KAROLINE DOS SANTOS

RAP DE IMPROVISO: diretrizes para elaboração de rimas de conhecimento aliadas à temática do meio ambiente

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Licenciatura em Biologia do Campus Planaltina do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Licenciada em Biologia.

Orientadora: Prof. Dr^a. Juliana Rocha de Faria Silva

Planaltina – DF
2021

Curso Superior de Licenciatura em Biologia

ANA KAROLINE DOS SANTOS

RAP DE IMPROVISO: diretrizes para elaboração de rimas de conhecimento aliadas à temática do meio ambiente

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Licenciatura em Biologia do Campus Planaltina do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Licenciada em Biologia.

Orientadora: Prof. Dr^a. Juliana Rocha de Faria Silva

Aprovado em: 18 de fevereiro de 2021

BANCA EXAMINADORA

Dra. Juliana Rocha de Faria Silva – Orientadora

Dra. Mayara Lustosa de Oliveira Barbosa – Examinadora

Dra. Marina Neves Delgado – Examinadora

Planaltina – DF
2021

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por permitir que eu siga firme em direção aos meus objetivos, mesmo diante das dificuldades.

Sou grata especialmente à professora Juliana Rocha de Faria Silva, uma orientadora que me trouxe uma riqueza de aprendizados pessoais, além de tornar possível a realização da pesquisa, com muita dedicação e amor pelo seu trabalho. Levarei seus ensinamentos para toda a vida, com muito carinho.

Meus agradecimentos ao Henrique de Amorim (Mc Hate) e ao Jhonatan Brito (Mc Jhon), que dedicaram tempo na participação das entrevistas e apresentaram um pouco de suas incríveis experiências no *hip-hop*, resultando em um diferencial à pesquisa.

Agradeço de coração a professora Silvia da Costa Fernandes, por trazer acréscimos em minha formação acadêmica e contribuições com a pesquisa, com muito profissionalismo e compreensão.

De maneira geral, deixo meus agradecimentos também ao corpo docente do Instituto Federal de Brasília, *campus Planaltina*, que é composto por excelentes profissionais.

SUMÁRIO

Introdução	7
Material e Métodos	13
1. Reorientação da pesquisa.....	13
2. Caracterização da pesquisa	13
3. Entrevista semiestruturada.....	13
4. Público-alvo.....	14
5. Diretrizes a partir das entrevistas.....	17
Resultados e discussão	18
1. Primeiro contato com as rimas	18
2. Dificuldades ou desafios no rap de improviso	19
3. Técnicas e estratégias utilizadas para elaboração de rimas	21
4. Batalhas de conhecimento	26
5. Diretrizes para o uso de rimas com a temática do meio ambiente	30
Conclusão	36
Referências	38
Apêndice.....	43
1. Termo de consentimento livre e esclarecido.....	43

RESUMO

Nas diretrizes curriculares nacionais o ensino de meio ambiente deve ser trabalhado em todas as disciplinas por meio de propostas interdisciplinares. A ação humana aliada à falta de conscientização afeta diretamente a biodiversidade e influenciam os impactos ambientais. Tendo em vista que esses acontecimentos são de responsabilidade individual e coletiva, é de suma importância apresentar propostas educacionais de incentivo à preservação do meio ambiente. Considera-se ainda que jovens do ensino básico engajam-se em movimentos culturais diversos a exemplo do *hip-hop*. O *hip-hop* é um movimento cultural e artístico, que nasceu nos subúrbios de Nova York, durante os anos de 1970 e tem o *rap* de improviso como um dos seus elementos criativos. Nesta pesquisa, descrevem-se técnicas de elaboração de rimas como recurso didático para o ensino de meio ambiente. A partir do relato das experiências de MCs em batalhas de rimas, elaboraram-se diretrizes para auxiliar professores a utilizarem rimas de improviso nas suas aulas sobre o meio ambiente. Após a coleta de dados que foram analisados na perspectiva do método de análise de conteúdo, percebe-se que existe uma similaridade na aquisição de técnicas de construção e improviso de rimas que são adquiridas ao longo do tempo pelos participantes e compõem vivências escolares de jovens, pois envolvem a leitura, a apreciação de músicas, a escrita e a observação. Os resultados da pesquisa trouxeram contribuições para o âmbito educacional, no que diz respeito a novos recursos didáticos para o ensino de Ciências, uma vez que proporciona o enriquecimento de ferramentas pedagógicas que motivam e despertam o interesse dos alunos. Além disso, as rimas de conhecimento no contexto do meio ambiente podem ser trabalhadas em uma perspectiva interdisciplinar envolvendo várias outras componentes curriculares como Língua Portuguesa, Sociologia, Música, Artes Visuais e Dança.

Palavras-chave: rimas com tema; interdisciplinaridade; ensino de Ciências.

ABSTRACT

In the national curriculum guidelines, environmental education must be worked on in all subjects through interdisciplinary proposals. Human action combined with lack of awareness directly affects biodiversity and influences environmental impacts. Considering that these events are of individual and collective responsibility, it is of highest importance to present educational proposals to encourage environmental preservation. It is also considered that young people in elementary school engage in diverse cultural movements such as hip-hop. Hip-hop is a cultural and artistic movement, which was born in the suburbs of New York City during the 1970s and has freestyle as one of its creative elements. In this research, we describe techniques for making rhymes as a didactic resource for teaching the environment. From the account of MCs' experiences in rhyme battles, guidelines were developed to help teachers use freestyle in their classes about the environment. After collecting data that was analyzed from the perspective of the content analysis method, it was perceived that there is a similarity in the acquisition of techniques of rhyme construction and improvisation that are acquired over time by the participants and make up the school experiences of young people, since they involve reading, music appreciation, writing, and observation. The results of the research brought contributions to the educational field, with respect to new didactic resources for teaching science, since it provides the enrichment of pedagogical tools that motivate and awaken the students' interest. Moreover, the knowledge rhymes in the context of the environment can be worked in an interdisciplinary perspective involving several other curricular components such as Portuguese Language, Sociology, Music, Visual Arts, and Dance.

Keywords: rhymes with theme; interdisciplinarity; science teaching.

INTRODUÇÃO

O meio ambiente é de fundamental importância para todos os seres vivos. É a partir dele que são extraídos recursos essenciais para a sobrevivência e, além disso, contém os componentes e substâncias fundamentais para a vida. Todas as espécies de seres vivos entendidas como biodiversidade, ou diversidade biológica, têm relação com a variedade de formas de vida em todos os níveis, desde microrganismos até a flora, fauna e espécie humana (ALHO, 2012). Esse é um dos motivos pelo qual é importante manter e preservar a variedade de vida no planeta Terra. Essas formas de vida dependem umas das outras e são fundamentais para o equilíbrio biológico. Logos (2005) afirma que o Brasil, apesar de obter uma grande riqueza de espécies de animais e vegetais, apresenta uma gradativa perda de seus recursos essenciais em decorrência de falhas de processos de atividades direcionadas a sustentabilidade, crescimento populacional, desmatamento e pobreza generalizada.

A qualidade dos recursos ambientais, dos biomas brasileiros tem sido afetada frequentemente como apontado por Henry Silva (2005). A ação humana tem impactado diretamente para ocorrência dos efeitos negativos, acarretando graves consequências para o meio ambiente e também para a qualidade de vida das pessoas, como: o aumento de queimadas, riscos de assoreamentos de rios, ocorrência de alagamentos, propagação de zoonoses e doenças vinculadas a água contaminada, aumento de problemas respiratórios, crescimento de incidência de pragas agrícolas e vários outros impactos. Spadotto (2002) define impacto ambiental como as alterações causadas pelas atividades humanas, através de processos químicos, físicos e biológicos no meio ambiente e que afetam o bem-estar social e a biodiversidade mundial.

Nos últimos anos, os impactos ambientais no Brasil e no mundo todo aumentaram, em razão do crescimento na construção de casas, de indústrias e de vários outros estabelecimentos. A expansão das cidades ocasiona o maior acúmulo de resíduos sólidos, os alagamentos e as enchentes nas ruas. Como afirma Mucelin (2008, p. 5), “ocorrem impactos com o aumento da produção de sedimentos pelas alterações ambientais das superfícies e pela produção de resíduos sólidos”.

Outro fator que contribui para o impacto ambiental é a expansão do capitalismo, que torna frequente a utilização e exploração dos recursos naturais em maior quantidade e de forma predatória. Para Marcatto (2002), essa expansão faz com que os processos de degradação sejam baseados em um modelo de exploração complexo e predatório que utilizam

os recursos naturais sem assumir o papel de manter o equilíbrio ambiental. Ou seja, os princípios fundamentais como o desenvolvimento sustentável, preservação, acesso igualitário aos recursos naturais e manutenção da fauna e flora não são priorizados pela ação humana.

A falta de consciência humana, em relação aos cuidados essenciais para a preservação do planeta Terra, é uma das maiores causas dos impactos ambientais. Assim, o desmatamento desenfreado, acúmulo de resíduos sólidos em lixões e queima de combustíveis fósseis, são alguns dos fatores negativos evidenciadas na contemporaneidade. Para Foladori (1999), quando a extração de recursos e a geração de dejetos são maiores que capacidade de regeneração, enfrenta-se uma crise ambiental, através das duas manifestações, poluição e depredação.

É de fundamental importância e de urgência, abordar os temas relacionados à preservação ambiental dentro do ambiente escolar. A partir do meio educacional, o aluno adquire uma melhor compreensão e visão de mundo para lidar com fatores externos, e que pode contribuir ao longo de toda sua vida com hábitos sustentáveis. Santos (2009) defende que a questão ambiental não está direcionada apenas à relação dos seres humanos com o meio em que vivem, mas considera imprescindível a reflexão da relação entre o meio ambiente com os hábitos e costumes. Portanto, costumes sustentáveis são decisivos para a qualidade de vida e a possibilidade de gerações futuras.

Nas escolas, o ensino tradicional pode dificultar o interesse dos alunos pela temática do meio ambiente, pois o professor transmite o seu conhecimento de maneira expositiva, o que diminui a chance do aluno participar ativamente do processo de aprendizagem. De acordo com Nogueira (2012), a aula tradicional pode apresentar uma menor aceitação pelos estudantes, já as atividades contextualizadas e lúdicas podem despertar um interesse maior pelo aprendizado. Sendo assim, abordar essa temática de maneira dinâmica e contextualizada pode não somente facilitar o processo cognitivo dos alunos, mas envolver a interdisciplinaridade.

Educação Ambiental enquanto processo educativo não deve ser entendido como disciplina, mas um processo que permite ao tema meio ambiente permear todos os conteúdos e práticas, de modo a propiciar as interações e inter-relações entre as várias áreas do conhecimento (SILVA, 2008 p.14).

A escola pode ser um dos canais para a sensibilização e conscientização de preservação e conservação do meio ambiente. Partindo desse pressuposto e aliado às Ciências da Natureza, podem-se incluir as artes para auxiliar nessa sensibilização. A interdisciplinaridade é o um meio para unir a Educação Ambiental ao *hip-hop*. “É comum também, encontrar professores que veem nesta manifestação cultural um caminho para aproximar-se dos alunos, chegando a utilizá-lo como recurso pedagógico” (Ferreira, 2005, p.58).

O movimento *hip-hop*, em conjunto com outras propostas de ensino do campo das Ciências da Natureza pode proporcionar aulas mais dinâmicas e motivadoras na Educação Básica, pois trazem a preocupação de integrantes desse movimento na construção do conhecimento de determinada temática. Ferreira (2005) aponta que participantes do movimento *hip-hop*, buscam informações, são formadores de opiniões e também estabelecem regras e valores no meio em que participam. Ainda, estes jovens inseridos no *hip-hop*, realizam artes educativas através das artes do grafite, do break e em letras de músicas.

Uma proposta que une uma prática sociocultural como ferramenta de conscientização para atuar na redução dos impactos ambientais é bastante relevante. Os alunos podem unir a realidade e os conhecimentos adquiridos em sala, de maneira atrativa e diferenciados, sob a perspectiva do *hip-hop*. Ferreira (2005) retrata a relação da educação e do *hip-hop*.

A educação é tema pertinente ao hip hop, seja em espaços de educação não-formal, como oficinas em escolas ou em Casas de Cultura do Hip Hop, nos seminários, debates, fóruns, seja nas letras de *rap* ou no graffiti. O hip hop se aproxima da proposta de educação multicultural que não prioriza a apropriação dos conteúdos de saber universal em si mesmo, mas o processo do conhecimento e suas finalidades. Daí, a relação hip hop e educação. A educação no hip hop é expressa em “múltiplas falas” (FERREIRA, 2005 p.2).

Segundo Fialho (2008), o *hip-hop* é um movimento cultural e artístico, que nasceu nos subúrbios de Nova York, durante os anos 1970. As manifestações fundamentais são: o *rap*, o grafite, o *breakdance* e o disc-jóquei (DJ). O movimento chegou ao Brasil há mais de vinte anos, ganhou várias formas e se firmou como uma expressão e manifestação importante. O *hip-hop* é composto por quatro elementos, são eles: MC (abreviatura de mestre de cerimônia), o cantor de *rap*, responsável pela rima que pode ser improvisada ou composta anteriormente; DJ é o instrumentista, que tem como principal ferramenta o toca-discos: grafite corresponde

às artes visuais por meio de desenho; e o *break* (significa quebra), é a expressão física que tem como característica marcante a dança com gestos.

O elemento escolhido dentro das manifestações do *hip-hop*, para unir a temática e problematizações do meio ambiente, foi o *freestyle* (estilo livre). De acordo com Alves (2008), o *freestyle*, conhecido também como o *rap* de improviso, caracteriza-se por rimas criadas, e desenvolvidas em tempo real, praticado em rodas culturais denominadas batalhas de rimas que possuem técnicas similares às dos poetas cantadores do Nordeste, que praticam a embolada com ritmos acelerados dos versos.

Nessa modalidade, no *freestyle*, dois MCs improvisam sobre determinado tema e o vencedor é aquele que desenvolve melhor as rimas. Ele permanece no palco para disputar com os demais e aquele que conseguir vencer todos os concorrentes é o campeão da batalha. Quando o objetivo da batalha de rimas é retratar um tema específico, passa a ser chamada de Batalha do Conhecimento e, em geral, são utilizados temas relacionados ao preconceito, ao racismo e às questões sociais.

MC Marechal é compositor, produtor, rapper e responsável pelo projeto Batalha do Conhecimento. Em contraponto às batalhas tradicionais do *rap*, em que a disputa inclui ofensas ao rival, na Batalha do Conhecimento ele retoma a função educativa do *rap*, de conscientização, e a coloca em cena (MACIEL, 2016, p.6)

O movimento *hip-hop* retrata a realidade e vivência de grupos específicos. Contudo, cabe retratar a realidade social, no âmbito educacional acerca dos impactos ambientais de forma lúdica. É pertinente despertar um olhar inovador nos alunos, de modo que ele seja o solucionador dos problemas ambientais por meio da liberdade de expressão de seu papel individual e coletivo dentro da escola e da sociedade. Dessa maneira, é possível realizar a execução de aulas atrativas e facilitadoras de aprendizagem.

Entende-se que o lúdico é uma importante contribuição para o desenvolvimento de todos e que deve ser levado em consideração dentro do contexto escolar, independentemente da idade, sob constante elaboração e reelaboração no seu planejamento, principalmente como recurso didático (MENDONÇA, 2010 p.2).

Algumas pesquisas mostram o uso dos elementos do *hip-hop* do contexto escolar, a exemplo, as pesquisas de Alves (2008), Ferreira (2005), Fialho (2008) e Messias (2008)

apresentam a utilização do *hip-hop* no contexto educacional.

Alves (2008) apresenta o *hip-hop* nordestino como prática educativa da juventude negra. Busca o fortalecimento do pertencimento étnico dos jovens através de práticas sociais. O trabalho promove o protagonismo juvenil na periferia da cidade de Paraíba. O autor realizou entrevistas com crianças que frequentam aulas de música do *rap*. A pesquisa promove além de resultados no âmbito educacional, solidariedade, esperança e valores para os estudantes. O trabalho busca manter adolescentes e crianças afastadas de drogas e criminalidade.

A pesquisa de Ferreira, (2005) aborda a utilização dos elementos como o *rap*, o *break* e o *graffiti* no âmbito educacional, elaborado também por meio de oficinas, cujo objetivo é aproximar as várias linguagens cotidianas dos estudantes com o meio escolar.

O trabalho de Fialho, (2008) apresenta uma proposta destinada a professores de música e outros pedagogos. O livro foi escrito a partir de entrevistas com a contribuição de *rappers* e DJs, a ideia é aproximar o contato da universidade com escolas e comunidades. Apresenta como objetivo associar o *hip-hop* ao ensino formal, junto com a abordagem teórica. Mostra a importância e utilização dos elementos do *hip-hop* nas comunidades, rádios e contexto escolar, sendo nas escolas efetuadas através de oficinas, assim, o trabalho visa estabelecer o contato entre a rua e a escola, a fim de contribuir para o ensino de música.

Messias, (2008) apresenta uma abordagem em torno da arte como movimento social de educação, utiliza o *hip-hop* e busca conectar música, poesia e informação. Estas pesquisas apresentam propostas da utilização de alguns elementos do *hip-hop* no âmbito educacional e social, das artes e músicas, alguns através de oficinas, porém não utilizam o *rap* de improviso como proposta pedagógica interdisciplinar.

Neste projeto, na elaboração das diretrizes, será apresentada como proposta pedagógica uma batalha de conhecimento com o tema de meio ambiente, para o que o professor aplique a prática em sala. Esta temática contará com a utilização do *hip-hop*, especificamente, o *freestyle* e a elaboração de rimas. Desse modo, busca-se um aprendizado dinâmico e interativo e a promoção do ensino de meio ambiente com ferramentas interdisciplinares.

Santos (2009) defende a utilização de projetos pedagógicos que envolvam a participação das famílias e da sociedade aos assuntos de meio ambiente. Segundo ela, os danos ambientais ocorrem numa escala social que vai além do contexto escolar.

Como abordado anteriormente, os impactos ambientais causados pela ação humana, acarretam drásticas consequências para a sustentabilidade e para o equilíbrio da biodiversidade. No entanto, segundo Teixeira (2017), podem-se implantar conceitos e práticas ambientais na escola, para despertar maior envolvimento dos alunos em causas sustentáveis.

A utilização das Batalhas do conhecimento pode ser utilizada como diretrizes pedagógicas, para a compreensão das questões ambientais, uma vez que, ao promover uma prática dinâmica e lúdica, a atenção e o foco dos alunos podem ser garantidos. Dessa forma a interdisciplinaridade entre Artes e Ciências da Natureza pode promover uma maior motivação nos estudantes, pois “o lúdico pode ser utilizado como promotor da aprendizagem nas práticas escolares, possibilitando a aproximação dos alunos ao conhecimento científico”. (Silva, 2017, p.1).

Cabe ressaltar que os estudos acerca da utilização das Batalhas do Conhecimento, como atividade educacional ainda é baixa, assim como a utilização dos outros elementos do *hip-hop*, a exemplo das pesquisas de Ferreira, (2014) e Messias (2008). Por esse motivo, é válida esta pesquisa a fim de promover uma melhor visibilidade desta prática sociocultural e de suas possibilidades pedagógicas no âmbito educacional.

Nesta pesquisa, o objetivo geral é propor diretrizes para a elaboração de rimas aliada à temática do meio ambiente, voltadas para o ensino básico. Os objetivos específicos são: 1) identificar a maneira como os MCs adquirem habilidades de improvisação no *rap* de improviso; e 2) elaborar diretrizes para o uso de rimas no ensino de ciências voltadas para o meio ambiente.

O *rap* de improviso, no âmbito da Batalha do Conhecimento, pode ser uma estratégia pedagógica para o ensino de Ciências. Será que as maneiras que os MCs aprenderam elaborar as rimas improvisadas podem servir como diretrizes para o aprendizado da temática ambiental?

O projeto tem como hipótese que as Batalhas de conhecimento podem ser eficazes para a elaboração de diretrizes, quando utilizadas como uma prática motivadora de aprendizagem. Apesar de existirem inúmeras pesquisas educacionais envolvendo o *hip-hop*, Leite (2016) e Soares (2010) afirmam que não há evidências de realização de pesquisa com na aplicação das Batalhas de Conhecimento no contexto formal de ensino.

MATERIAL E MÉTODOS

1. Reorientação da pesquisa

A proposta inicial desta pesquisa baseava-se na utilização do *rap* de improviso, no âmbito da Batalha do Conhecimento, como uma estratégia pedagógica para o ensino de Ciências. Inicialmente, o projeto previa a hipótese de que as batalhas do conhecimento seriam eficazes quando utilizadas como prática motivadora de aprendizagem.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa previam o planejamento de aulas através de sequência didática, que se baseia na unidade de intervenção pedagógica através de várias atividades ordenadas, em busca de atingir objetivos (GIORDAN, 2011). Seriam aplicadas a alunos do Ensino Fundamental. Nessas aulas seriam apresentadas propostas lúdicas para os alunos, todas elas em relação à temática ambiental e envolveriam conhecer as características principais do movimento *hip-hop*. Após a exposição, os alunos desenvolveriam atividades práticas de elaboração de rimas com a finalidade de participarem de uma batalha de conhecimento, sob a supervisão da licencianda. Como técnica de coleta de dados para averiguar a efetividade da proposta pedagógica envolvendo as rimas e o meio ambiente, seria aplicado um questionário a todos os alunos que participariam dessa batalha.

Entretanto, devido ao isolamento social ocasionado pela pandemia causada pelo COVID-19, a pesquisa inicial foi reorientada e readequada uma vez que as escolas públicas fecharam as portas. Decidiu-se, então, propor diretrizes que possam auxiliar os professores a utilizarem as rimas de improviso como uma estratégia pedagógica não apenas para o ensino de Ciências e Biologia, mas também de outras componentes curriculares a partir dos relatos desta pesquisa que as aplica à temática do meio ambiente.

2. Caracterização da pesquisa

Diante o exposto, a pesquisa é de caráter exploratório no que diz respeito aos objetivos. Segundo Silveira e Córdoba, (2009), a pesquisa exploratória busca tornar um determinado assunto mais evidente, pelo fato de ser pouco conhecido. Quanto à abordagem, esta pesquisa é qualitativa, pois busca expor muitas vezes, dados que apresentam basicamente resultados de qualidade e aspectos da realidade, sem necessidade de evidenciar resultados

através de números e estatísticas (GIBBS, 2009). Quanto à análise dos dados, esta pesquisa utiliza o método da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) codificando-os e categorizando-os em uma perspectiva indutiva, pois parte-se de algo particular – as técnicas envolvidas na elaboração de rimas de improviso por MCs – para uma questão mais ampla e geral – organizá-las em diretrizes de modo a serem utilizadas como um recurso didático para o ensino e aprendizagem em situações escolares (PRODANOV; FREITAS, 2013).

3. Público-alvo

Para a escolha dos entrevistados considerou-se Mestres de Cerimônias (MCs) que tivessem experiência ampla em duelos de batalhas do conhecimento. Os dois respondentes se classificaram para o Duelo Nacional de MCs que reúne somente 16 classificados através de seletivas realizadas com todos os MCs brasileiros ao longo do ano.

O primeiro entrevistado reside no Recanto das Emas /DF e atualmente é músico profissional. Ao longo de sua trajetória produziu alguns álbuns, dentre eles as Mixtapes: Tudo Pelos Pretos e Cidade Não Planejada, ambos trazem uma crítica social em relação ao racismo, vivências periféricas e o fortalecimento e protagonismo dos negros. Os trabalhos estão disponíveis em plataformas digitais como Spotify, YouTube, e iTunes. Participou do Duelo Nacional de MCs em 2019, chegando até a semifinal da competição.

O segundo entrevistado reside em Planaltina /DF, participou de projetos em outros estados tanto no *breakdance*, quanto no *rap* de improviso, participou de algumas músicas em grupos e possui uma música solo denominada “A cada traço”, que busca promover a motivação pessoal nos ouvintes. Os trabalhos estão disponíveis no YouTube. É arquiteto e urbanista profissionalmente. Participou do Duelo Nacional de MCs em 2019, chegando até a segunda fase da competição.

4. Entrevista semiestruturada

A identificação das maneiras como os MCs adquirem habilidades de improvisação no *rap* de improviso foram respondidas a partir de entrevista semiestruturada, para Manzini (2012), a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual

confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Sendo assim, a entrevista semiestruturada pode ser positiva por ser ampla a questionamentos e ideias já apresentadas anteriormente, possibilita maiores oportunidades para entender o raciocínio de cada indivíduo.

As entrevistas foram realizadas remotamente com o uso do aplicativo Zoom. A primeira entrevista apresentou uma duração de 43 minutos e 9 segundos, já a segunda entrevista teve uma duração de 43 minutos e 21 segundos. Nas duas entrevistas, foi aplicado o mesmo roteiro semiestruturado, iniciada com perguntas pessoais como nome e idade. Antes de efetuar cada pergunta já pré-estabelecida nesse roteiro, havia sempre a complementação de uma ideia, a pergunta foi realizada a partir da fala do entrevistado, buscando extrair o máximo de informações para atingir os objetivos propostos.

No Quadro 1, as perguntas do roteiro utilizado para a entrevista são detalhadas bem como as demais perguntas que surgiram nas entrevistas com os MCs. O acréscimo das perguntas tinha como finalidade obter maior detalhamento de algum aspecto mencionado pelo respondente e que tinha relação direta como os objetivos específicos 1 e 2 desta pesquisa, que são, respectivamente: identificar a maneira como os MCs adquirem habilidades de improvisação no *rap* de improviso e elaborar diretrizes para o uso de rimas no ensino de ciências voltadas para o meio ambiente.

Quadro 1 Roteiro semiestruturado e adequações das perguntas aos entrevistados

Perguntas do roteiro de entrevista	Perguntas complementares da primeira entrevista	Perguntas complementares da segunda entrevista	Relação com os objetivos
1- Em que ano você começou a participar das batalhas de rimas?	E você lembra da sua primeira batalha, como foi a sensação, como foi o seu desempenho?	E como foi esse processo durante a participação, como foi o primeiro dia que você rimou pela primeira vez, como estava o coração e a adrenalina?	OE2 - Objetivo específico 2
2- Quando começou, quais estratégias facilitaram a sua maneira de improvisação?	Então você já tinha o hábito de escrever poesia e isso, de certa forma, te ajudou no momento de criar as rimas de improviso, de memorizar, mais ou menos, a forma como você iria mandar a sua rima na hora da batalha e tudo mais?	E você tentava construir as rimas, por exemplo, em um papel de fazer uma métrica diferente, um tipo de rima diferente, para poder ir aperfeiçoando?	OE1 - Objetivo específico 1; OE2 - Objetivo específico 2
3- No processo inicial, você se inspirou em alguém?	Todos esses nomes são nomes de MCs próximos a você, né?	Não foi necessária pergunta complementar	OE1 - Objetivo específico 1; OE2 - Objetivo específico 2

4- Você ainda pratica algum tipo de treino, mesmo em um nível avançado?	Não foi necessária pergunta complementar	Não foi necessária pergunta complementar	OE1 - Objetivo específico 1; OE2 - Objetivo específico 2
5- O que facilita o seu desempenho nas rimas de improviso?	Não foi necessária pergunta complementar	Não foi necessária pergunta complementar	OE2 - Objetivo específico 2
6- Como as batalhas de conhecimento acontecem?	Normalmente quais são os temas, assim, que eles pedem em batalha de conhecimento?	Nessa batalha de conhecimento normalmente o MC tem que rimar sobre determinado tema e não necessariamente enfrentando o outro, atacando o outro?	OE1 - Objetivo específico 1
7- O que você aconselharia para quem pretende começar a criar rimas de conhecimento?	Você acredita que para quem está iniciando [...] passar a rima para um papel e tal, você acredita que o que pode ajudar a facilitar?	Não foi necessária pergunta complementar	OE2 - Objetivo específico 2

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Análise de Conteúdo

A análise de conteúdo foi dividida em fases: leitura flutuante; a seleção das unidades de análise; codificação e categorização, de acordo com Bardin (2011). Foi feita a leitura geral da primeira entrevista completa. Em seguida, com o auxílio do software de análises qualitativas ATLAS.TI, a transcrição das entrevistas foi inserida no software para auxiliar a seleção das unidades de análise. Após esse processo foi realizada uma leitura mais profunda, buscando a organização das ideias presentes.

Em primeiro lugar, sete códigos foram elaborados a partir do roteiro de entrevista, tendo as perguntas do roteiro como guia resultando nos tópicos com os seguintes códigos: tempo, desempenho, técnicas, nível, inspiração, dicas e batalhas.

Após a releitura, os códigos foram categorizados em quatro tópicos, foram eles: tempo de aprendizado; dificuldades ou desafios; técnicas e estratégias utilizadas; formato das batalhas. Para cada categoria, os textos da entrevista que foram codificados anteriormente foram relidos e agrupados. Por fim, após a categorização com todas as falas, foram selecionadas as falas que melhor atendiam os objetivos da pesquisa.

Quadro 2. Organização das entrevistas via método da análise de conteúdo

Perguntas	Codificação	Categorização
1- Em que ano você começou a participar das batalhas de rimas?	Tempo	Tempo de aprendizado
2- Quando começou, quais estratégias facilitaram a sua maneira de improvisação?	Técnicas	Dificuldades ou desafios
3- No processo inicial, você se inspirou em alguém?	Inspiração	Técnicas e estratégias utilizadas
4- Você ainda pratica algum tipo de treino, mesmo em um nível avançado?	Nível	
5- O que facilita o seu desempenho nas rimas de improviso?	Desempenho	
6- Como as batalhas de conhecimento acontecem?	Batalhas	Formato das batalhas.
7- O que você aconselharia para quem pretende começar a criar rimas de conhecimento?	Dicas	

Fonte: elaborado pela autora (2021).

4. Diretrizes a partir das entrevistas

Nas diretrizes, foram traçadas propostas que podem auxiliar os professores a utilizarem as rimas de improviso em suas salas de aulas. Para isso, exemplificaram-se procedimentos de como os professores podem abordar algumas atividades com os alunos. Além disso, maneiras de desenvolver a escrita de rimas de acordo com o conteúdo determinado, as técnicas principais de elaboração e alguns exemplos de rimas com conteúdo. Nessas diretrizes, também foram incluídas orientações de como os professores poderiam realizar um evento que envolva o duelo de rimas com temáticas de seus conteúdos.

A organização dos resultados para as diretrizes se baseia a partir das pesquisas bibliográficas e contribuições dos entrevistados. Separadas em primeiro lugar, com propostas acerca da apresentação de estratégias do *rap* de improviso, para o âmbito educacional

interdisciplinar. Em segundo lugar, baseado nos relatos dos entrevistados, uma proposta de batalha de conhecimento em sala de aula, para uma abordagem lúdica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos objetivos específicos desta pesquisa, que foram identificar a maneira como os MCs adquirem habilidades de improvisação no *rap* de improviso e elaborar diretrizes para o uso de rimas no ensino de ciências voltadas para o meio ambiente, apresenta-se, detalhadamente, os resultados e a discussão a partir deles.

Tendo como ponto de partida os objetivos desta pesquisa, nos subtópicos desta seção de resultados e conclusão serão descritos e detalhados os seguintes aspectos: as maneiras como os MCs adquirem habilidades de improvisação no *rap* de improviso e as diretrizes como proposta pedagógica de como utilizar essas maneiras no contexto escolar para o ensino de meio ambiente.

1. Primeiro contato com as rimas

No roteiro de entrevista, as primeiras perguntas tiveram como meta compreender a experiência dos entrevistados na elaboração de rimas de modo, a saber, quanto tempo participam das batalhas de rima. A partir daí, obteve-se informações sobre os primeiros contatos dos entrevistados com o *hip-hop* e o início de suas experiências na laboração de rimas.

Percebeu-se que os quatro elementos presentes no *hip-hop* (MC, grafite, *disc jockey* (DJ) e o *breakdance*) se complementam e colaboram para que os praticantes do movimento apresentem interesse ou curiosidade pelas demais categorias, a saber: o *break* e o grafite. Sendo assim, os entrevistados participam daquela categoria mais próxima à sua identidade e/ou preferência. Nas entrevistas, os participantes contam sobre o processo inicial, antes mesmo de se tornarem Mestres de Cerimônias (MCs) das batalhas de rima, bem com a ligação com outras atividades associadas ao *hip-hop*.

Eu comecei, assim, eu já colava no movimento *hip-hop* já desde criança, porque minha mãe era jogadora de basquete (MC E1, p.3).

O participante frequentava eventos ao lado da mãe e, por esse motivo presenciou desde a infância a dinâmica do *hip-hop*. O entrevistado E1 faz rimas de improviso aproximadamente há quatro (4) anos, além de poesias que elaborou ao longo do Ensino Médio.

Eu comecei a produzir, a fazer minhas poesias e começar a mandar *freestyle* mesmo, de verdade, em 2016, no primeiro ano do ensino médio (MC E1, p.3).

O entrevistado E2 está inserido no movimento *hip-hop* há 14 anos, e ainda relata que antes de se vincular ao *rap* de improviso, já esteve envolvido como *breakdance*, modalidade de dança de rua em que um de seus princípios básicos também envolve o ritmo para a construção dos passos da dança.

Eu atuo na cultura *hip-hop* há mais ou menos quatorze anos, eu comecei no *break* e mais ou menos uns quatro anos atrás ali em julho de 2016, eu comecei no *freestyle*, fazer as rimas de improviso e tal (E2, p2).

Fora do contexto das batalhas de rimas, o entrevistado E2 afirma que os primeiros contatos básicos com as rimas aconteceram ainda na infância.

A gente cresce com rima. Querendo ou não eu cresci rimando, seja zoando com os meninos, seja com as musicas que você aprende no alfabeto (E2, p.6).

Os entrevistados enfatizam duas características do início de suas carreiras no *rap* de improviso: o contato desde a infância e o envolvimento em outras categorias como o *break*. Silva (2017) afirma que na Educação Infantil, como parte do processo de alfabetização, existem atividades com palavras rimadas, que podem auxiliar no processo de aprendizagem no ensino.

2. Dificuldades ou desafios no rap de improviso

Da mesma maneira que ocorre no convívio escolar, no rap de improviso é comum a timidez no início do processo de elaboração das rimas. Há também a participação nos eventos

– as batalhas de rimas – que reúnem muitos expectadores. Nas falas dos entrevistados percebeu-se o relato das inseguranças nas primeiras tentativas nos encontros com grupos menores de membros do Hip-Hop e na participação em eventos.

O entrevistado E1, relata sobre sua primeira participação em uma competição de batalha de rima.

Tipo assim, foi ruim demais o meu desempenho e tal, estava no começo ainda, é normal. Tipo assim, a minha primeira batalha não foi boa, eu estava aprendendo, eu já estava nervoso, entendeu? (MC E1, p.4).

Constatou-se que elaborar rimas é um processo de aprendizado construído, onde cada indivíduo tem o seu próprio tempo de desenvolvimento. O entrevistado E1 relata que já sabia o básico, mas ainda precisava aperfeiçoar suas técnicas no *rap* de improviso.

Eu já tinha uma base, mas ainda precisava trabalhar todas as outras técnicas, tanto que, no começo, eu não desenvolvia legal nas batalhas rimas, demorei um tempo assim [...] (MC E1, p.6).

Com base nos relatos o entrevistado E2 não estava inseguro durante sua primeira batalha, pois já estava acostumado com outras competições em público, um ponto positivo para que conseguisse um bom desempenho ao participar de sua primeira batalha de rima.

Obviamente eu fiquei nervoso pela ideia de fazer uma coisa que nunca tinha feito, mas como eu já estava acostumado à competição e não estava levando a sério a situação, eu fiquei mais tranquilo por conta disso também (E2, p.4).

Nas batalhas de rima, a competição é feita em quatro fases: primeira fase, segunda fase, semifinal e a final. De acordo com o entrevistado E2, em sua primeira tentativa ficou a uma fase para chegar à final, ou seja, mesmo que não tenha vencido a competição, teve um bom desempenho desde a sua primeira iniciativa. O desempenho de cada participante é relativo de acordo com o tempo. O entrevistado E2, relata que estava habituado a competir, referindo-se ao *breakdance* e conta que perdeu para um MC mais experiente na batalha de rima.

Eu cheguei na semifinal, eu perdi no terceiro round na semifinal para o Pequeno, que já rimava a bastante tempo (MC E2, p.4).

Alunos tímidos podem apresentar alguma resistência para participar de algumas atividades, mas ainda é importante inserir, mesmo com algumas dificuldades, cabe ao professor ajudar a criança ou adolescente ultrapassar a barreira. Para Aguiar (2010, p. 13) “uma das estratégias que poderá ajudar a criança a vencer a timidez é tentar criar, no contexto escolar, espaços onde ela possa falar relaxadamente, aproveitando todas as oportunidades para se reforçar positivamente o seu comportamento”. Para que o aluno não se sinta desconfortável a apresentar a sua rima, é importante que o professor oriente a turma a colaborar uns com os outros. Cabe ressaltar que as atividades que envolvem rimas podem despertar maior interesse pelo aluno, porém o foco deve ser direcionado ao aprendizado adquirido, ou seja, mesmo que a elaboração das rimas não seja a melhor, o que o professor deve priorizar é a ideia criada pelo aluno a partir de um tema abordado na sala de aula.

3. Técnicas e estratégias utilizadas para elaboração de rimas

As técnicas adquiridas pelos MCs entrevistados ao longo do tempo abrangem desde as primeiras participações nas batalhas de rima até atingir um nível avançado nas rimas de improviso. O primeiro entrevistado E1 relatou algumas de suas estratégias, maneiras e técnicas que foram decisivas para seu processo de aprendizagem no contexto das batalhas de rimas. O participante explica que antes de começar a fazer as rimas de improviso, já gostava de escrever poesias nas aulas de Língua Portuguesa.

[...]gostava de ficar escrevendo poesias nas aulas de Português. Aí depois que eu comecei a mandar uns freestyle mesmo, e depois que eu fui começar a batalhar. (MC E1, p.4)

O entrevistado ainda explica que o estudo e a leitura contribuíram para a elaboração de suas rimas, tanto nas batalhas, quanto nas músicas.

O que me ajudou muito, assim, com batalha, foi estudar e conseguir, assim, pegar o que eu estava estudando e acrescentar dentro das minhas rimas - tanto para música quanto para batalhar. Leitura também - eu sempre gostei de ler (MC E1, p.5).

Nota-se que o contato com a elaboração de rimas, fora do contexto das batalhas é comum nos estudos dos gêneros literários, na disciplina de Língua Portuguesa. O participante explica que utilizava temas do âmbito educacional e da própria vida para utilizar na elaboração de suas rimas em forma de poesia.

A poesia e as aulas de Português, as aulas de Sociologia e tal já me deram uma base legal, porque eu pegava aquilo, pegava os temas das aulas de Português, das aulas de Sociologia e escrevia poesia sobre isso, entendeu? Misturava esses temas com alguns temas, assim, da minha vida e ia escrevendo poesia sobre aquilo (MC E1, p.6).

Além disso, o entrevistado E1 também associava sua vida cotidiana aos temas das aulas de Sociologia para construir poesias. A união da elaboração de rimas com os temas escolares e do cotidiano pode ser significativa na vida do estudante, além de incluir maior contextualização e apreensão dos assuntos escolares. Lemos (2019) defende o ato de ensinar através de uma abordagem que esteja de acordo com o contexto do discente, mais do que aprender sobre o tema é sentir-se incluso naquele processo de aprendizagem, pois o aluno consegue absorver melhor as informações, quando consegue associar a sua vida e atitudes a determinadas situações e conteúdos de uma maneira significativa.

Desta maneira, os entrevistados começaram a descrever seus processos de aprendizagem na elaboração de rimas. Escrever as rimas no papel parece fazer parte das primeiras etapas desse aprendizado e é uma maneira de aperfeiçoar o *rap* de improviso.

Bem no começo mesmo, assim, que eu estava mandando *freestyle*, eu gostava de escrever algumas rimas no papel, assim, para treinar, mesmo, para ficar treinando as rimas só com os meus amigos (MC E1, p.6).

Os MCs utilizam o Whatsapp para gravar suas ideias iniciais e enviar aos seus pares também contribuiu para o aperfeiçoamento das rimas de improviso.

Tinha uns amigos meus aqui do Recanto, que nós tínhamos um grupo no WhatsApp, aí eu gostava às vezes de pegar o meu caderno e ficar escrevendo umas rimas sobre os moleques e depois mandar os áudios no WhatsApp, assim, também no começo (MC E1, p.7).

A utilização dos recursos do Whatsapp facilita a rotina cotidiana das pessoas, reduz o tempo durante a comunicação, e serve para solução de problemas. É eficaz também para o armazenamento ou compartilhamento de arquivos. À medida que os avanços tecnológicos acontecem, os cidadãos buscam adaptação e aperfeiçoamento quanto aos recursos oferecidos mundialmente.

A utilização do Whatsapp para inúmeros fins, é fundamental para quem precisa ganhar tempo ao longo do dia, “o Whatsapp é um aplicativo para dispositivos móveis, o que possibilita uma forma de comunicação instantânea” (PAULINO, 2018, p.2). Para o autor, a utilização do recurso pode ser adequada ao ambiente de educação formal, como uma ferramenta facilitadora, pois pode promover a interação de uma maneira dinâmica e servir como uma ferramenta de apoio às atividades pedagógicas.

Ao longo da primeira entrevista, o entrevistado E1 relata que para o aperfeiçoamento nas rimas de improviso precisou de muita dedicação ao longo de sua trajetória em sua modalidade.

Continuei lendo, continuei estudando, continuei mandando *freestyle*, continuei batalhando muito para ter um nível de prática maior. Fui estudar, sei lá, sobre métrica, o Português ali estão envolvidas, novas palavras, palavras que rimam entre elas (MC E1, p.7).

Souza (2008, p. 38), entende-se que “para os MCs o *freestyle* é um dom, uma facilidade de improvisar uma letra na hora”. No entanto, nos relatos coletados pelos participantes da entrevista há indícios que contrariam a ideia da autora. Tendo em vista que a prática de improvisação no *rap* é um processo construído que exige uma dedicação e interesse por quem o pratica e que pode ser aperfeiçoado à medida que o participante busca conhecimentos. Não é uma prática que se realiza sem treinamento e, para isso, ouvir uma música e se inteirar do conteúdo sobre o qual as rimas serão elaboradas assim como relata o entrevistado E1 sobre a prática da improvisação. “Tem que estudar; se não estudar, não vai conseguir rimar (MC E1, p.13)”.

Partindo do pressuposto que os MCs precisam estudar os assuntos dos temas escolhidos para adicionar os conteúdos às suas rimas, existe ainda todo um mecanismo necessário para a construção das rimas em geral. Aliados aos mecanismos da modalidade, existem alguns termos com significados próprios da cultura do *hip-hop* a exemplo do “suporte”, que é a utilização de palavras repetidas muitas vezes (vício de linguagem) ou frases

pré-definidas para construir ou fechar uma frase rimada. Esta estratégia pode ajudar o participante a ganhar tempo para pensar nas palavras seguintes e é comumente utilizada por MCs iniciantes. Um dos entrevistados explica um pouco sobre o “suporte”.

E suporte é quando o MC acaba repetindo muito as palavras, [...] é meio que uma preposição, para poder juntar com a outra frase que vai vir depois que ele está falando ali, na hora (MC E1, p.9).

O segundo entrevistado E2 apresenta algumas de suas maneiras de aprendizado e mostra ainda como são feitas algumas métricas de rimas ao longo de seus relatos. O participante relata que é importante observar outros MCs para aperfeiçoar a própria prática.

E eu sempre ficava observando, eu aprendi no *break* isso, o cara que me ensinou a dançar falava que no *break* a gente preza pela originalidade, mas a gente se inspira em muita gente[...] Então eu sempre ia olhando ali como é que um rimava, como é que o outro rimava, mesmo antes de entender o que aquilo tecnicamente queria dizer eu já ficava observando (MC E2, p.7-8).

No relato, apresenta-se a junção das práticas dos elementos do movimento *hip-hop*, a exemplo do *breakdance*, repassada para o rap de improviso. A experiência em observar os demais rimadores para aprender estratégias e aperfeiçoá-las dentro do *freestyle*. Observar para aprender é uma estratégia presente em diversos contextos e atividades sejam eles formais ou informais, e “os pioneiros do *rap* no Brasil, são os ídolos inspiradores para os MCs”(SOUZA, 2008, p.79). Existe também a presença rítmica nas duas categorias (no *break* e no *rap*) e ambos necessitam de uma base de *rap* ou fundo instrumental, que é a instrumentação acompanhada pela letra ou pela dança para quem o pratica.

O entrevistado E2 relata sobre a escrita como forma de aperfeiçoar as suas rimas, levando em consideração que já estava adquirindo um nível avançado nas rimas, quando refere-se ao estadual (etapa de seleção para o duelo nacional de MCs). A necessidade de se aperfeiçoar é urgente para que ele vença etapas avançadas contra MCs experientes e já não poderia continuar elaborando apenas o básico.

E depois de muito tempo, obviamente, depois teve a questão do estadual também que eu fui escrever letras, que eu vi que isso, querendo ou não, ajudava no *freestyle*, porque você constrói [...] você aprimora o seu processo de construção de ideias no papel e quando você vai para o *freestyle* isso flui de uma forma muito natural (MC E2, p.9).

A partir do relato é possível afirmar que prática da escrita é associada ao aperfeiçoamento do *freestyle* e que o hábito de escrever facilita a construção das rimas de improviso. O entrevistado E2 explica sobre um tipo de métrica, (utilizada basicamente para medir o tamanho dos versos) a “rima direta”, referindo-se a rimas emparelhadas com terminações iguais, “quando os versos que rimam se encontram juntos e aos pares (ABB CDD)”. ARAÚJO, (2002, p.6). Em resumo, o participante explica que na rima direta (emparelhada), as rimas acontecem de forma paralela ao final do verso e são comumente utilizadas pelos MCs iniciantes.

As diretas seriam as que as terminações são todas iguais então: eu vou te falar, você quer me escutar, e vai com a terminação igual. É um jeito de rimar, e às vezes é o jeito que a maioria das pessoas começa a rima, a dificuldade dele é que você tem um espaço muito curto ali dentro da estrofe de uma para outra, porque as terminações são bem parecidas (MC E2, p.13).

Em seguida, outro entrevistado explica sobre a métrica de “rima cruzada”, esse tipo de rima ocorre “quando entre dois versos que rimam se encontra outro de diferente rima (ABCB ou ABAB)”. ARAÚJO (2002, p.6). Diferente da primeira (“rima direta”), as terminações não acontecem de forma paralela, a rima acontece com o segundo e o último verso. O entrevistado E2 cita um exemplo.

Quando a gente faz, por exemplo, o que a gente chama de rima intercalada ou de rima cruzada, e no caso eu tenho a primeira estrofe que tem uma terminação, a segunda estrofe tem uma terminação diferente da primeira, e a terceira estrofe é que vai rimar com a primeira e a segunda vai rimar com a quarta estrofe, e é como a gente sempre, é como se nós usássemos sempre 4 estrofes, certo? Então seria algo do tipo: eu tenho algo para te explicar, você pode até não entender, eu estou conversando com Ana Ka, sobre o R A P” (MC E2, p.13).

Explica também sobre a “rima intercalada”, referindo-se a rimas abraçadas. Segundo o autor Araújo (2002), a rima abraçada ocorre quando entre dois versos que rimam se encontram dois versos de diferentes rimas que podem ou não rimar entre si e, nesse caso, o verso central também é rimado (ABBA).

A intercalada você ganha ainda mais fácil, seria a primeira com a quarta e a segunda com a terceira, então seria como: eu tenho algo a te falar, estou falando de R A P, explicando para você em uma entrevista com a Ana Ka, então você tem um espaço das duas ali no meio para poder colocar as ideias que você está aqui em cima (MC E2, p.13-14).

E por fim, sobre a rima “vazia”, referindo-se ao mesmo conceito da “rima abraçada”, mas nesse caso, o verso central não rima, somente o primeiro com o quarto (ABCA).

E a vazia seria justamente, por exemplo, a mesma ideia ou da cruzada ou da intercalada, sendo que, por exemplo, na cruzada a segunda não precisaria rimar com a terceira, elas podem ser sem rima, e na intercalada essas duas também não precisam rimar, só essas duas aqui e essas ficam de contexto (MC E2, p.14).

A partir do relato do entrevistado E2, referindo-se aos tipos de construção que realiza, percebe-se que os termos utilizados, em alguns casos, são diferentes dos termos encontrados na literatura citada, apesar de apresentarem o mesmo conceito e exemplos. Entretanto, foram encontrados poucos artigos que explicam e detalham as métricas apresentadas pelos MCs que participaram desta pesquisa.

Em relação às técnicas de improvisação, E2 relata que o maior obstáculo para efetuar as rimas de improviso é terminar o verso, mas a partir disso, as rimas de efeito (bem elaboradas) são realizadas de maneira fluente.

A primeira barreira é terminar o verso, depois que você passa disso, fazer umas rimas de efeito. Você vê que depois de um tempo fazer rimas de efeito é muito fácil (MC E2, p.20).

4. Batalhas de conhecimento

Neste tópico, os MCs explicam como as batalhas de rimas são classificadas em relação (i) à caracterização da dinâmica de contagem dos versos, - “bate e volta” e “tradicional” - e (ii) à estruturação dos duelos - batalhas com ataque e respostas ou batalhas com temas. Para que os duelos de MCs aconteçam, é necessária a utilização de uma base de *rap* ou *beat*, que é a instrumentação para acompanhar as letras (FIALHO, 2008). Os participantes precisam improvisar durante a reprodução dessa base. O instrumental é controlado pelo DJ, assim como a escolha da base e o tempo de início e término, ou seja, os competidores não podem escolher uma base de sua preferência.

A designação “bate e volta” significa basicamente argumentar e contra argumentar. Este modelo de duelo possui três etapas que são denominadas “rounds” na linguagem do movimento cultural *hip-hop*. A caracterização de contagem dos versos no formato “bate

volta” ocorre da seguinte maneira: a partir do momento em que o DJ solta o som, o competidor (1) precisa elaborar seu argumento em 8 versos, que totalizam 4 rimas fechadas.

Em seguida, o competidor (2) deve elaborar seu contra-argumento a partir do argumento elaborado pelo competidor (1), utilizando também 8 versos, que totalizam 4 rimas fechadas. Depois o competidor (1) elabora seu segundo argumento, mas dessa vez com apenas 4 versos, que totalizam 2 rimas fechadas. Ainda o competidor (2) elabora seu segundo contra-argumento com apenas 4 versos, totalizando duas rimas fechadas. E, por fim, ocorrem mais dois argumentos e dois contra-argumentos. Resumidamente, na etapa (1), o competidor (1) elabora quatro argumentos, sendo o primeiro com oito versos, e os outros três com apenas quatro versos. Já o competidor (2) elabora quatro contra-argumentos, sendo o primeiro com oito versos e os outros três com apenas quatro versos.

Na etapa (2), ocorre a mesma dinâmica, entretanto, de maneira invertida, ou seja, o competidor (2) elabora os argumentos e o competidor (1) elabora os contra-argumentos. Realizado esse processo, é necessário saber quem conseguiu mais êxito na construção de suas ideias, a partir de então é feita uma votação para decidir o vencedor. A decisão é feita por dois jurados que são duas pessoas escolhidas para essa função, junto ao voto popular que é feito pelo público que assiste. Somente em caso de empate acontece a etapa (3) e, nesse caso, os competidores precisam tirar na sorte para decidir quem começa, ou seja, quem argumenta e contra argumenta.

O critério de desempate ocorre da mesma maneira que as demais, porém o desempenho é avaliado somente nessa etapa para decidir o vencedor do duelo, as ideias elaboradas nas duas primeiras etapas são desconsideradas como critério de votação. O entrevistado E1 descreve a contagem dos versos em um formato “bate e volta”, que é o argumento e contra-argumento.

Se eu começar a batalha, eu vou mandar oito versos, que são quatro rimas, e o cara também vai responder oito versos, quatro rimas; depois, são quatro versos, que são duas rimas - três vezes: a primeira são oito, e as outras três são quatro versos. E esse é o estilo bate e volta. Então eu mando oito, ele manda oito, eu mando quatro, ele manda quatro [...] Bate e volta, bem rápido, bem dinâmico; é um estilo de rima bem dinâmico (E1, p.8).

O formato tradicional dos duelos é realizado sem a contagem dos versos. Diferente do formato “bate e volta”, esse formato é feito a partir da delimitação de um tempo e possui três

etapas que são denominadas “rounds”. Porém diferente do formato anterior, cada competidor argumenta apenas uma vez de forma contínua em cada etapa. A caracterização de contagem dos versos no formato tradicional ocorre da seguinte maneira: a partir do momento em que o DJ solta o som, o competidor (1) precisa elaborar seu argumento em 45 segundos. Sendo assim, ele pode estruturar a quantidade de versos que achar necessário para argumentar dentro desse período, o DJ é o responsável pela cronometragem. Quando o tempo é atingido, o DJ pára a música e o competidor (1) finaliza sua ideia. Em seguida, o competidor (2) deve elaborar seu contra-argumento a partir do argumento elaborado pelo competidor (1) dentro do mesmo período de 45 segundos. Ao finalizar o seu argumento, o mesmo competidor (2) deve elaborar seu contra-argumento em 45 segundos e, por último, o competidor (1) finaliza com o contra-argumento a partir do argumento do competidor (2).

A votação para decidir o vencedor é feita exatamente da mesma maneira do formato anterior. Em caso de empate, o critério de desempate também é feito como no formato “bate e volta” os votantes precisam desconsiderar as outras argumentações realizadas anteriormente.

O entrevistado E1 informa também sobre o segundo formato no momento do duelo entre os MCs, que é o modo tradicional.

Agora, quando é tradicional, geralmente são 45 segundos para cada MC, entendeu? Por exemplo, se eu começar, eu vou rimar 45 segundos atacando o outro MC, depois ele vai me responder com 45 segundos, depois ele vai me atacar por 45 segundos e depois eu vou responder 45 segundos. Aí, dependendo da votação, pode ter um terceiro *round* - aí geralmente esse terceiro round é o bate e volta (MC E1, p.8).

Tratando-se da estruturação dos duelos, existem duas categorias, uma delas são as batalhas com ataque e resposta, um adversário ataca o outro, consistindo em argumentos próprios para superar o oponente. Desse modo, o competidor constrói suas ideias com o objetivo de sobressair em suas rimas sobre qualquer assunto, mas respeitando o concorrente. Já a estruturação das batalhas com tema acontece com o objetivo de passar informações acerca de conteúdos diversificados e, em geral, os temas trazem uma abordagem social. Nas batalhas com tema, os participantes precisam construir e estruturar as melhores ideias acerca do tema proposto sem fugir da ideia principal. Explicação do entrevistado E1 sobre as diferenças das batalhas com tema daquelas batalhas de rima com ataques ao adversário.

Só que na batalha de conhecimento não tem essa de ataque e resposta; na batalha de conhecimento, o apresentador vai escolher dois temas - geralmente é assim, dois temas ou três temas[...] e aí o MC vai ter que ter conhecimento sobre o tema para poder falar sobre ele na rima, na batalha ali. E é isso, não tem ataque, não tem resposta, o foco é esse, o foco é você distribuir o máximo de informação possível sobre aquele tema, sobre aquele conhecimento ali durante a batalha (MC E1, p.12).

O entrevistado E2, também relata sobre as batalhas com o tema.

As batalhas de conhecimento, onde normalmente tem um tema ali que a plateia, que alguém que não seja os MCs define, e os MCs têm um tempo para rimar sobre aquele tema em si, expor o ponto de vista deles e os conhecimentos que eles têm sobre aquele tema (MC E2, p. 23).

A partir da análise, percebe-se uma abordagem de cunho didático por trás de todos os mecanismos evidenciados nas batalhas de rimas, em especial, as batalhas com temas. Diante as análises, cabe ressaltar que ao longo dos relatos apresentados pelos próprios participantes dessas batalhas, existem técnicas complexas e bem estruturadas. Essas técnicas não somente estão presentes na abordagem da construção das rimas, mas também nas subdivisões dos papéis dentro da cultura *hip-hop*. Essas experiências trazem uma riqueza de detalhes que podem passar de um contexto extraescolar, para o contexto escolar. O entrevistado E2 relata que tipos de temas são abordados durante os duelos com temas.

Os temas são variados, podem ser desde temas sérios e de relevância político social, quanto temas totalmente genéricos e efêmeros onde o importante é testar a criatividade de quem está ali naquele momento [...] ela normalmente é uma batalha ali onde você expande de fato conhecimentos e pontos de vista que você tem sobre alguma coisa (MC E2, p. 23).

O entrevistado E2 relata que pode ocorrer uma certa fuga do foco principal dos temas algumas vezes, mas ainda assim, o importante nessa modalidade é o que o MC consegue passar de conteúdo acerca do tema.

Às vezes em batalha de tema, o freestyle tem muito dessa questão do sarcasmo, desse humor com uma tiradinha ali, então às vezes até em uma batalha de tema a pessoa dá um sotaquinho ali no outro, mas obviamente quando a batalha é de tema você tenta focar mais no tema do que na forma que você ataca o seu oponente (MC E2, p.25).

O movimento *hip-hop* estimula a valorização do indivíduo em seu contexto social, jovens pertencentes a esse movimento muitas vezes sentem-se desvalorizados em ambientes

que estão distantes da sua realidade. Até mesmo ambientes próximos, mas ainda assim, pode existir um sentimento de não pertencimento a determinados grupos. O ambiente escolar é um exemplo disso, alguns alunos sentem-se incapazes de realizar determinadas tarefas por conta das punições presentes, como apresenta Alves (2008). Por conseguinte, o papel social do *rap* é importante para o resgate da valorização pessoal do próprio indivíduo, pois ele se vê capaz de realizar práticas próprias do movimento cultural e começa a compreender e valorizar suas próprias competências e habilidades.

5. Diretrizes para o uso de rimas com a temática do meio ambiente

A análise dos relatos dos MCs serviu para a elaboração de diretrizes para o uso de rimas com a temática do meio ambiente, por meio das maneiras como os MCs adquirem habilidades de improvisação no *rap* de improviso.

As diretrizes seguem os princípios presentes na Constituição Federal Brasileira de 1988, e demais princípios básicos da educação ambiental. “O Sistema de educação brasileiro é definido e regularizado através da Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN)”. (CAVALCANTI, 2005, p.73). No mesmo arquivo, o autor apresenta a Lei 9.795/99.

Também são princípios básicos da EA, constituir um processo contínuo e permanente, através de todas as fases do ensino formal e não formal, aplicando um enfoque interdisciplinar aproveitando o conteúdo específico de cada disciplina, de modo que os discentes se identifiquem com as condições ambientais de outras regiões geográficas, concentrando-se nas condições ambientais atuais, tendo em conta também a perspectiva histórica (CAVALCANTI, 2005, p.73).

Alguns desses princípios básicos, a democracia, o respeito à pluralidade cultural, a igualdade, a ética, os valores morais devem permear todo o processo educativo e a avaliação deste processo. A partir das análises e resultados e com base nas leis apresentadas, as diretrizes serão divididas em três tópicos. Cada um deles com propostas que atendam os princípios básicos da educação ambiental, a saber:

Quadro 3 Exemplificação de diretrizes como possíveis propostas interdisciplinares

Propostas interdisciplinares

I- Trabalhar com análise de poesias e métricas com professores de Língua Portuguesa. De modo a associar a interdisciplinaridade para elaboração de poemas com a temática da preservação ambiental feita pelos alunos.
II- Integrar outras disciplinas ao ensino de ciências, como a Sociologia ou Filosofia, de modo a auxiliar os alunos a estruturação de ideias de conscientização ambiental com abordagens filosóficas e sociais, para promover debates em sala de aula.
III- Entender a estrutura das métricas em músicas de <i>rap</i> , que apresentem a temática ambiental, a partir de uma abordagem interdisciplinar com professores de Artes envolvendo a Música e a Dança. Para que os alunos possam desenvolver o uso da métrica por meio do ritmo musical apresentado não somente nas rimas, mas também no <i>breakdance</i> .
IV- Associar o ensino de Artes ao ensino de ciências, buscando relacionar as práticas do <i>hip-hop</i> , com a valorização dos biomas brasileiros, através do grafite possibilitando que os alunos possam produzir grafites que representam os biomas.
V- Abordar o ensino das Artes com o ensino de ciências, com a finalidade de propor um jogo de rimas: dentro do tema relacionado a todas às questões ambientais. Quais palavras rimam dentro do tema? Por exemplo: - Poluição rima com ...? desfragmentação; - Desmatamento rima com...? alagamento; - Impacto rima com...? cacto. Pode ser uma estratégia simples, mas estimula o aluno a investigar mais sobre a temática.
VI- Trabalhar com temas do cotidiano do aluno por meio de rodas de conversa, e associar suas próprias ações às consequências evidenciadas pela poluição ambiental de modo a mostrar ao aluno que seus comportamentos podem afetar a biodiversidade.
VII- Sugerir a escolha de músicas pelo próprio aluno, que abordem as questões ambientais de modo geral e a identificação dos trechos sobre a temática no seu cotidiano.
VIII- Para promover a interação entre os alunos: sugerir a utilização do WhatsApp em sala de aula, como ferramenta para gravar áudios de rimas improvisadas com a temática de educação ambiental. As gravações servem para registro e compartilhamento com os colegas, de modo a promover a avaliação entre os pares.

Fonte: elaborado pela autora (2021).

A partir das diretrizes, sugere-se a realização de uma batalha de conhecimento entre os alunos, com a mediação do professor. A estratégia pedagógica é sugerida a partir de uma sequência didática a qual o professor pode decidir o número de aulas necessárias à execução

dessa batalha. Os procedimentos de ensino-aprendizagem baseiam-se em uma sequência didática, para Araújo, (2013), é basicamente a organização planejada, um conjunto de atividades, que o professor desenvolve para alcançar seus objetivos educacionais.

Sendo assim, o professor pode organizar a proposta considerando pelo menos seis momentos para a aplicação da Batalha do conhecimento detalhados a seguir:

No primeiro momento, apresenta-se uma breve história do *hip-hop*, os quatro elementos e quais impactos essa cultura traz para a contemporaneidade. Assim como as batalhas de rimas se encaixam neste movimento, suas características principais, dinâmica, organização e objetivos. Podendo haver uma explicação da interdisciplinaridade e como esses dois temas podem se unirem – o meio ambiente e o *rap* de improviso – para criar um ambiente propício a uma aprendizagem dinâmica e motivadora. Em seguida, explanar sobre a importância em estudar o meio ambiente, no contexto da biodiversidade, além dos principais impactos antrópicos e a utilização dos recursos naturais.

No segundo momento, a exposição somente de assuntos relacionados às questões ambientais, dessa vez, voltado para a conscientização humana, seus principais problemas causados com a falta de cuidados simples. Após abordagem do tema, forma-se uma roda de conversa com a turma, onde ocorrerá um debate entre os estudantes, expondo opiniões individuais e sociais dos alunos dentro da temática do meio ambiente, propondo medidas para resolver a problemática.

No terceiro momento, cabe apresentar um vídeo sobre uma reportagem, que expõe o excesso de lixo no mar e como isso afeta a vida dos animais marinhos. Após a visualização da reportagem, os alunos fazem as anotações mais relevantes, individualmente. Em seguida, forma-se grupos com 5 pessoas, cada integrante do grupo deve criar dois versos no caderno, com propostas de soluções que poderiam evitar as ameaças dos animais diariamente. Após a elaboração das rimas no caderno, cada grupo apresentará a composição das rimas. Enquanto um grupo apresenta as rimas elaboradas, os outros avaliam os apresentadores e votam nas duas melhores rimas. Esse momento é fundamental para exercitar a prática da rima e da conscientização ambiental, preparando-os para a competição no último dia – a Batalha do Conhecimento.

O quarto momento será para o treinamento e o ensaio em prol da batalha de conhecimento com a orientação e supervisão da professora. Nesse mesmo dia ocorre uma

dinâmica, na qual o grupo que acertar o máximo de palavras que rimam vence. Essas palavras devem estar inseridas no contexto do meio ambiente, de forma abrangente. A turma será dividida em dois grandes grupos, e um líder de cada grupo deve tirar par ou ímpar, quem vencer na sorte, pode escolher a primeira palavra. Exemplo: se o grupo 1 começar, alguém do grupo fala uma palavra qualquer, para que o grupo 2 possa escolher palavras com a mesma terminação e que estejam inseridas no contexto ambiental. Assim, os participantes do grupo 2, terão 1 minuto para anotar todas as palavras que conseguirem no quadro. Após o tempo esgotado, é a vez do grupo 2, que escreveu as palavras com terminações iguais, escolher uma nova palavra para o grupo oponente realizar o mesmo processo e assim por diante. A prática deve ser repetida 3 vezes e o grupo que conseguir maior número de palavras rimadas e relacionadas ao meio ambiente, vence a dinâmica.

O quinto e último momento, será exclusivo para as Batalhas de Conhecimento, que podem ser realizadas no seguinte formato: 16 alunos participarão da batalha efetuando a elaboração das rimas, denominados MCs, 2 participarão como avaliadores, denominados jurados, e o restante avaliará sendo denominados plateia. As batalhas devem ser divididas em 4 fases, realizando-se 8 batalhas na primeira fase. Os MCs, competem entre si um contra um, o que ganhar passa para a próxima fase e o que perder fica na plateia. Durante a segunda fase das batalhas, restarão 8 MCs, nessa fase serão realizadas 4 batalhas, os campeões chegam na semifinal. Nesta fase, com 4 MCs restantes, serão realizadas apenas duas batalhas, e os dois campeões disputarão a final. Na final restarão apenas dois MCs, e o que vencer será o campeão das Batalhas de Conhecimentos sobre o meio ambiente.

O critério de avaliação será sugerido da seguinte forma, o aluno deve apresentar melhor domínio de conteúdo ao elaborar as rimas, receberá o voto consciente dos estudantes que desempenharem os papéis de jurados e plateia. É preciso que ele formule a rima dando sentido às frases. Além disso, os alunos terão a liberdade de argumentar em vários contextos, expressar acontecimentos de seu cotidiano, desde que não fuja do tema principal, que são as questões ambientais. O voto da plateia no geral corresponderá a um ponto, independente de quantas pessoas houver, ou seja, quem obtiver o maior número de mãos levantadas ganha um ponto. A votação de cada jurado corresponde a 2 pontos, um ponto de cada, ao total serão 3 pontos. O que atingir 2 ou 3 vencerá a competição. Ao final de todas as atividades desenvolvidas e a execução das Batalhas de Conhecimento, é interessante que seja aplicado um questionário para avaliar o entendimento adquirido pelos alunos sobre a temática do meio ambiente.

A partir de fragmentos da pesquisa, apresenta-se um quadro com explicações sobre os tipos de rimas, conceitos, formatos e exemplos relacionados à temática ambiental.

Quadro 3 Exemplificação de rimas de meio ambiente utilizando diferentes técnicas

Designação das rimas	Conceito	Formato	Exemplo
Direta ou emparelhada	Quando os versos que rimam, encontram-se juntos. O primeiro rima com o segundo e o terceiro rima com o quarto.	A A B B	(1) A escola pode ser eficiente Na sensibilização e meio ambiente Com alunos que buscam a <u>preservação</u> Através da <u>conscientização</u>
Cruzada	Quando os versos que rimam, encontram-se separados. O primeiro rima com o terceiro e o segundo rima com o quarto.	A B A B	(2) Desenvolvimento humano é positivo , Pois gera avanço tecnológico <u>mundial</u> Mas sem consciência é negativo Para o equilíbrio <u>ambiental</u>
Intercalada ou abraçada	Quando os versos centrais rimam entre si, e os externos rimam entre eles. O primeiro rima com o quarto e o segundo rima com o terceiro.	A B B A	(3) Todas as espécies de seres <u>vivos</u> Entendidas como biodiversidade , Têm relação direta com a variedade De vida, fauna, flora e <u>microrganismos</u>
Vazia	Quando somente os versos externos rimam entre si. O primeiro rima com o quarto, mas o segundo e terceiro não rimam com nenhum.	A B C A	(4) Humanos têm impactado diretamente A ocorrência dos efeitos <u>negativos</u> , Acarretando graves <i>consequências</i> Para a vida e o meio ambiente

Fonte: elaborado pela autora (2021).

Os exemplos de rimas mostrados no quadro acima são fragmentos da pesquisa, adequados de maneira a fazer sentido e se encaixarem em algum formato de rima. Apresentam-se os fragmentos utilizados para a construção dos exemplos relacionados à temática ambiental.

Exemplo 1:

A escola pode ser um dos canais para a sensibilização e conscientização de preservação e conservação do meio ambiente.

Exemplo 2:

Se, por um lado, desenvolvimento humano tenha gerado vários aspectos positivos para o mundo, como os avanços tecnológicos, é evidente que, por outro lado, acontecimentos negativos também impactaram de forma drástica o equilíbrio ambiental.

Exemplo 3:

Todas as espécies de seres vivos entendidas como biodiversidade, ou diversidade biológica, têm relação com a variedade de formas de vida em todos os níveis, desde microrganismos até a flora, fauna e espécie humana (Alho, 2012).

Exemplo 4:

A qualidade dos recursos ambientais, dos biomas brasileiros tem sido afetada frequentemente como apontado por Henry Silva (2005). A ação humana tem impactado diretamente para ocorrência dos efeitos negativos, acarretando graves consequências para o meio ambiente, como: o aumento de queimadas, riscos de assoreamentos, ocorrência de alagamentos e vários outros impactos.

Essas diretrizes buscam facilitar a utilização das batalhas de conhecimento nas aulas, podem ser utilizadas por professores no ensino básico, podendo facilmente serem adaptadas a quaisquer temas. Mas cabe frisar, que neste trabalho, as diretrizes serão totalmente voltadas à temática do meio ambiente.

CONCLUSÃO

Este trabalho ao apresentar as problemáticas associadas à temática do meio ambiente, propôs, a partir de abordagens interdisciplinares, conexões para o ensino dessa temática, a partir do *rap* de improviso para professores da Educação Básica. Atendendo os objetivos propostos na pesquisa, os resultados detalham a maneira como os MCs adquirem habilidades de improvisação no *rap* de improviso; e, por fim, elaborou diretrizes para o uso de rimas no ensino da temática do meio ambiente.

Os resultados derivados dos relatos de MCs experientes em Batalhas de Rimas demonstram a aquisição de técnicas de improvisação de rimas ao longo de suas experiências no âmbito da cultura *hip-hop*. Essas experiências começam com o primeiro contato com as rimas desde a infância, que são aperfeiçoadas ao longo do processo. Ocorre por meio da observação de outros MCs, na busca de conhecimento de temas variados, do estudo, da leitura, da apreciação e da produção de rimas. Observa-se a sistematização das técnicas de

elaboração das rimas pelos MCs ao longo de suas carreiras por meio de estratégias de uso das métricas textuais que envolvem “rimas diretas”, “cruzadas”, “abraçadas” entre outras.

Com base nesses resultados, a construção das diretrizes, parte do pressuposto que a ideia não é a construção de rimas em um nível avançado por parte dos alunos, mas sim a motivação para buscar mais conhecimentos associados a essa arte do improviso e sintam-se motivados a aprofundar seus conhecimentos em temas escolares. A partir das diretrizes, os professores poderão elaborar seus planos de ensino da maneira que melhor atenda às suas expectativas e realidades, adaptando da maneira que se sentir mais seguro começando com um pequeno jogo de rimas por meio do estudo de métricas a partir de gêneros textuais, por exemplo.

O acréscimo que esta pesquisa trouxe para a formação da autora está no fato de perceber que existem inúmeras maneiras de ensinar e tornar o ambiente escolar mais contextualizado, acolhedor e motivador. No caso desta pesquisa, trabalhar temáticas que envolvam as questões ambientais de uma maneira lúdica, tendo em vista que é um tema transversal e a abordagem interdisciplinar é pouco evidenciada de acordo com as pesquisas sobre o tema.

Além disso, esta pesquisa traz contribuições para o âmbito educacional, no que diz respeito a novas propostas pedagógicas, a proporcionar o enriquecimento de novas tecnologias na educação para abordar conteúdos de várias componentes curriculares da Educação Básica. Outra contribuição significativa foi explorar de forma direta, as experiências relatadas pelos participantes do movimento cultural do *hip-hop*, mais especificamente do *rap* de improviso de modo a produzir uma quebra de preconceitos, evidenciando a possibilidade da inserção da cultura *hip-hop* no ambiente escolar como prática pedagógica. Além disso, as batalhas de conhecimento podem estar diretamente associadas aos procedimentos de ensino e aprendizagem dos ambientes formais de ensino, promovendo dinâmicas interdisciplinares e lúdicas.

Embora aspectos levantados pelos entrevistados sejam relevantes ao estudo, não foi possível tratar de alguns deles como: (i) a resistência para a elaboração das rimas em razão da timidez; (ii) o processo de elaboração de rimas com os alunos; (iii) a falta de participantes de jovens iniciantes no contexto das batalhas de rimas; e (iv) a inserção de jovens que não conhecem ou estão inseridos na cultura *hip-hop*.

Perspectivas futuras de pesquisas podem envolver entrevistas com um maior número de MCs e outros representantes do *breakdance* e do grafite, de modo a enriquecer os planejamentos de ensino que envolva a elaboração de rimas de conhecimento e outras categorias do movimento no ambiente escolar. Além disso, a partir das diretrizes traçadas neste trabalho, pesquisas aplicadas podem ser estruturadas e aplicadas em sala de aula de vários níveis da Educação Básica, buscando detalhar a adequação da proposta às diferentes faixas etárias, a identificação do nível de aprendizado e satisfação dos alunos que participarem dessa proposta entre outros indicadores.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Gislaine Cardoso. **A timidez no contexto escolar**: um olhar sobre esta característica da personalidade humana na escola. 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/142833>. Acesso em: 07 jan. 2021.
- ALHO, Cleber JR. **Importância da biodiversidade para a saúde humana: uma perspectiva ecológica**. Estudos avançados, v. 26, n. 74, p. 151-166, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142012000100011&script=sci_arttext Acesso em: 02 dez. 2019.
- ALVES, Ana Terezinha Jaques et al. **Reciclagem: educar para conscientizar**. Ciência, Reflexividade e (In)certezas, 2012. Disponível em: <https://www.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/cchc/reciclagem%20educar%20para%20conscientizar.pdf> Acesso em: 04 dez. 2019.
- ALVES, Valmir Alcântara et al. **De repente o rap na educação do negro: o rap do movimento Hip-hop nordestino como Prática Educativa da Juventude Negra**. 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/handle/tede/4870> Acesso em: 03 dez. 2019.
- ARAÚJO, Paulo; MAMEDE, Nuno. Classificador de poemas. In: conferência científica e tecnológica em engenharia. 2002. Disponível em: <https://www.hlt.inesc-id.pt/documents/papers/2002Araujo.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.
- CAVALCANTI, Júlia Nazário de Abreu. Educação Ambiental: Conceitos, Legislação, Decretos e Resoluções pertinente e a formação continuada de professores em educação ambiental na Paraíba. 2013. <http://repositorio.furg.br/handle/1/3718>
- BARDIN, L. (2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.
- FERREIRA, Tânia Maria Ximenes. Hip Hop e educação: mesma linguagem, múltiplas falas. 2005. Disponível em: <http://www.bdae.org.br/handle/123456789/1575> Acesso em: 03 dez. 2019.
- FOLADORI, Guillermo. O capitalismo e a crise ambiental. **Raízes**, ano XVIII, n. 19, p. 31-36, 1999. Disponível em: http://revistas.ufcg.edu.br/raizes/artigos/Artigo_42.pdf Acesso em: 29 ago. 2019.
- GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos: coleção pesquisa qualitativa**. Bookman Editora, 2009.
- GIORDAN, M.; GUIMARÃES, Y.; MASSI, L.; Uma análise das abordagens investigativas de trabalhos sobre sequências didáticas: tendências no ensino de ciências. **Anais...** VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. FEUSP. v. 5, 2011. Disponível em: http://www.lapeq.fe.usp.br/textos/ec/ecpdf/giordan_guimaraes_massi-enpec-2012.pdf Acesso em: 20 out. 2019.

HENRY-SILVA, Gustavo Gonzaga. A importância das unidades de conservação na preservação da diversidade biológica. **Revista Logos**, v. 12, p. 127-151, 2005. Disponível em: <http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/190/UC.pdf> Acesso em: 01 dez. 2019.

LEITE, Eva Maia. A utilização do hip hop como mediação pedagógica na escola estadual de ensino fundamental e médio professor José Baptista de Mello: possibilidades de mudança na prática docente. 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/126501> Acesso em: 03 dez. 2019.

LEMOS, Evelyse. **A aprendizagem significativa: estratégias facilitadoras e avaliação**. (2011). Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/16653> Acesso em: 15 out. 2019.

MACIEL, Adriana. As heterotopias sonoras do rap. **Ipotesi–revista de estudos literários**, v. 20, n. 1, p. 144-152, 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufjf.br/index.php/ipotesi/article/view/19371> Acesso em: 03 dez. 2019.

MANZINI, Eduardo José. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação. **Revista Percursos**, p. 149-171, 2012.

MARCATTO, C. **Educação ambiental: conceitos e princípios**. Belo Horizonte: FEAM, 2002. Disponível em: http://www.feam.br/images/stories/arquivos/Educacao_Ambiental_Conceitos_Principios.pdf Acesso em: 20 set. 2019.

MENDONÇA, Silvia Regina Pereira. **A matemática nas turmas de PROEJA: O lúdico como facilitador da aprendizagem**. HOLOS, v. 3, p. 136-149, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4815/481549221013.pdf> Acesso em: 03 dez. 2019.

MESSIAS, Ivan dos Santos. Hip hop, educação e poder: o rap como instrumento de educação não-formal. 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/10832> Acesso em: 03 dez. 2019.

MUCELIN, C.; BELLINI, M.; **Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano**. Sociedade & natureza 20.1 (2008): 111-124. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sn/v20n1/a08v20n1> Acesso em: 19 out. 2019.

NOGUEIRA, Adriana S.; GALDINO, Anderson L. Games como agentes motivadores na educação. **VIII Seminário Jogos eletrônicos, Educação e Comunicação**. Salvador/BA, 2012. Disponível em: http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/seminario-jogos/files/mod_seminary_submission/trabalho_12/trabalho.pdf Acesso em: 04 dez. 2019.

PAULINO, Danilo Borges et al. WhatsApp® como recurso para a educação em saúde: contextualizando teoria e prática em um novo cenário de ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 1, p. 171-180, 2018.

PEREIRA, S.; CURI, R. Meio ambiente, impacto ambiental e desenvolvimento sustentável: conceituações teóricas sobre o despertar da consciência ambiental. **REUNIR–Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 2, n. 4, p. 35-57, 2012.

PINHEIRO, Raimundo Fonseca. Sustentabilidade, um fator de desenvolvimento do Homem. **Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, 2011. Disponível em: <http://revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/view/38> Acesso em: 04 dez. 2019.

SANTOS NARCIZO, Kaliane Roberta. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/2807> Acesso em: 03 dez. 2019.

SILVA, Ângela. **Um olhar sobre a Educação Ambiental no Ensino Médio: praticar a teoria, refletir a prática**. Florianópolis: UFSC, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/85470> Acesso em: 25 ago. 2019.

SILVA, M. P.; LEITE, V. D.; Estratégias para realização de educação ambiental em escolas do ensino fundamental. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 20, 2008. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/download/3855/2299> Acesso em: 17 set. 2019.

SILVA, Tatiane Rezende. O lúdico no ensino de Ciências da Natureza: Gincana Água e Energia. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 03-07, 2017. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RFEU/article/view/629> Acesso em: 04 dez. 2019.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **Unidade 2–A pesquisa científica. Métodos de pesquisa**, v. 1, 2009. Disponível em: http://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09520520042012Pratica_de_Pesquisa_I_Aula_2.pdf Acesso em: 03 dez. 2019.

SOUZA, Jusamara; FIALHO, Vânia; ARALDI, Juciane. **Hip hop: da rua para a escola**. 3ª - Edição - Porto Alegre: Sulina, 2008.

SOUSA, Victor Pereira. **Geografia e meio ambiente: reflexões acerca das práticas socioculturais na concepção de sustentabilidade**. Disponível em: <http://www.itr.ufrj.br/diversidadeeegestao/wp-content/uploads/2016/12/13.pdf> Acesso em: 03 dez. 2019.

SPADOTTO, Claudio Aparecido. Classificação de impacto ambiental. **Comitê de Meio Ambiente, Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas**, 2002. Disponível em: http://www.academia.edu/download/37678838/BOLETIM_SBCPD_2002_online_Spadotto.pdf Acesso em: 01 dez. 2019.

SOARES, Josias Góis; DA CONCEIÇÃO LETTNIN, Carla. Hip Hop como proposta de trabalho na Educação Física Escolar: uma experiência no ensino médio do Colégio de Aplicação da UFRGS. **Cadernos do Aplicação**, v. 23, n. 2. 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao/article/view/17192> Acesso em: 03 dez. 2019.

TEIXEIRA, Thatiana Stacanelli; MARQUES, Érica Alves; PEREIRA, José Roberto. Educação ambiental em escolas públicas: caminho para adultos mais conscientes. **Revista Ciência em Extensão**, v. 13, n. 1, p. 64-71, 2017. Disponível em: http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1370 Acesso em: 04 dez. 2019.

APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) Rap de improviso: diretrizes para elaboração de rimas de conhecimento aliadas à temática do meio ambiente, desenvolvida(o) por Ana Karoline dos Santos. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada pela Prof.Dr^a. Juliana Rocha de Faria Silva, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através dos e-mails: anakarolinedossantos8@gmail.com e juliana.silva@ifb.edu.br.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é o Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biologia do *Campus* Planaltina do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de licenciada.

Minha colaboração se fará por meio de entrevista semiestruturada, a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. Autorizo que o meu nome seja incluído ao trabalho, junto à transcrição da entrevista.

Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Distrito Federal, ____ de _____ de ____.

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____

Assinatura do(a) testemunha(a): _____